



THE WORLD OF THE LOTUS SUTRA

O Sutra de Lótus da Lei Maravilhosa do Capítulo 25

Do Bodhisattva Kannon

O Bodhisattva Pensamento Infinito perguntou a Shakyamuni Buda a razão de o Bodhisattva Kannon ter recebido o nome de “Aquele que Contempla os Lamentos do Mundo”. Shakyamuni Buda respondeu que aqueles que viviam no sofrimento, ao invocarem o nome do Bodhisattva Kannon, receberiam a sua atenção, libertando-os de seus sofrimentos.

O Grande Enobrecido disse também que o Bodhisattva Kannon, por meio de seu poder sobrenatural da grande compaixão, salva todos dos sete perigos e dos três venenos, oferecendo-lhes o que aspiram: “Ao terem um forte respeito por Bodhisattva Kannon, obterão infinitas virtudes”.

O Bodhisattva Pensamento Infinito, ao ouvir isso, perguntou: “Como o Bodhisattva Kannon irá salvar as pessoas e elucidar o ensinamento? Como surgirá essa força dos Hábeis Meios Salvíficos?”.

O Grande Enobrecido disse: “O Bodhisattva Kannon observa o sofrimento de todas as pessoas, elucidando o ensinamento adequado a cada um, faz as pessoas se afastarem do sofrimento e as guia na direção que desejam. Quando guia as pessoas, Kannon surge à frente delas de maneira adequada a cada uma; ele é possuidor de tal virtude e poder sobrenatural”. Em seguida disse: “É por isso que devem render homenagem profunda ao Bodhisattva Kannon. Ele oferece força espiritual imbatível às pessoas quando elas têm que enfrentar o perigo e a dificuldade, e é por essa razão que as pessoas o chamam neste mundo de ‘Aquele que Contempla os Lamentos do Mundo’”.

O Bodhisattva Pensamento Infinito, emocionado com essas palavras, pensando em render homenagem ao Bodhisattva Kannon, tirou o seu valioso colar de pérolas do pescoço e lhe ofereceu. Porém, o Bodhisattva Kannon recusou-se a aceitar sua oferenda. Por três vezes foi-lhe oferecido o colar, e, por três vezes, recusou-o. Aceitou-o somente quando Shakyamuni Buda pediu que ele aceitasse tal oferenda. O Bodhisattva Kannon,

então, ao invés de colocá-lo no pescoço, partiu-o em dois pedaços, oferecendo um a Buda e o outro ao Tathagata Tesouros Abundantes.

O Bodhisattva Pensamento Infinito perguntou novamente: “Por que ele foi denominado de Aquele que Contempla os Lamentos do Mundo?”. O Grande Enobrecido lhe respondeu: “Deves saber da profundidade da prática acumulada pelo Bodhisattva Kannon e da grandeza do poder dessa prática. Este bodhisattva fez o voto de ajudar todos que vivem no sofrimento, modificando sua maneira de salvá-los de acordo com as circunstâncias. Seu voto, profundo como o oceano, é inconcebível para a mente das pessoas, mesmo que elas pensem por uma eternidade. Serviu a um número infinito de budas e fez um voto de grande pureza. Vamos elucidar esse voto.”. Assim elucidou o grande voto de notável compaixão do Bodhisattva Kannon, de se colocar no lugar das pessoas que sofrem.

Assim que o Bodhisattva Pensamento Infinito, emocionado, louvou o Bodhisattva Kannon, o Bodhisattva Possuidor dos Estados disse a Buda: “Para guiar todos igualmente no caminho da Verdade, o Bodhisattva Kannon utiliza seu poder transcendente para adaptar-se de acordo com a pessoa, mudando seu aspecto e a maneira de transmitir o ensinamento. As pessoas que escutaram esta pregação irão obter muitas virtudes”. Assim termina este capítulo.



A vida diária nada mais é do que a fé

Para nós, budistas leigos, a obra de todos os dias é aprender o ensinamento e praticá-lo. Responder prontamente ao ser chamado, cumprimentar quando encontrar as pessoas, devolver ao lugar aquilo que utilizou, ter relações amáveis com as pessoas, dar atenção às pessoas. Para poder fazer isso naturalmente, a qualquer hora, em qualquer lugar e a qualquer pessoa, mais do que qualquer coisa, é preciso aprender o ensinamento de Buda.

Fazer auto-reflexão através da leitura do sutra, participar da oração, do círculo do hooza, do mitibiki (guiar as pessoas para a fé) e do tedorí (visitar os membros) também são maneiras de se dar atenção e proferir palavras acolhedoras à família ou ao próximo. Como resultado, podemos passar dias alegres com saúde; esta é a virtude da fé.

Quando falamos em “aprender, praticar” o ensinamento de Buda há uma tendência em compreendermos as duas ações como coisas separadas. Entretanto, aprender é o mesmo que “copiar” e assim como é considerado um “caminho” o lugar em que as pessoas e veículos vem e vão em dois sentidos, é considerado “caminho búdico” o aprender e o praticar como um conjunto.

Shakyamuni Buda nos elucidou que, mesmo se a pessoa falar muitas coisas benéficas, mas não praticar, estará sendo negligente.

O monge Shido Bunan nos exemplifica com clareza: “Não se perca na palavra ‘caminho’. Saiba como agir durante o dia”. (a palavra ‘caminho’ em japonês indica as várias artes existentes no Japão, como as artes da esgrima, da defesa pessoal, do arco, das flores, da poesia, do chá. Não basta ser forte, ser bom em alguma arte ou apenas fazer o arranjo de flores. É preciso



também concentrar-se no aperfeiçoamento espiritual. O ‘caminho’ não é nada difícil; preciso apenas observar as minhas simples ações realizadas durante o dia, todos os dias).

De manhã, quando saio para o trabalho, minha esposa sempre se despede de mim dizendo: “Vá com cuidado, tenha um bom dia”. Ao ouvir essas palavras ganho mais força e são esses pequenos momentos da vida diária, a postura e o diálogo, que são as práticas do ensinamento. A energia que surge daí representa o real valor do ensinamento de Buda, isto é, a alegria da fé.

A percepção do “estar sendo motivado a viver”

Porém, nós não conseguimos estar sempre com o sentimento tranquilo. Às vezes temos caprichos e somos levados pelos nossos sentimentos e muitas vezes criamos sofrimentos.

Vim falando a respeito da importância do conhecimento da Verdade e do Ensino, pois nós, que temos a tendência de sermos levados pelos sentimentos, ao termos consciência da Verdade, podemos enxergar os fatos da maneira como eles são na realidade e nos tornarmos serenos.

Os ensinamentos “Tudo está em constante transformação” e “A combinação da causa e condição” nos ensina que não há nenhuma pessoa que vive com a própria e exclusiva força e que estamos sendo motivados a viver graças a todas as coisas.

Ao termos conhecimento disso e ao percebermos que estamos sendo motivados a viver, não podemos existir sem gratidão a todas as coisas deste mundo. Esse sentimento de gratidão é representado pela palavra “obrigado” e por atitudes generosas.

O comportamento de paz e harmonia no relacionamento humano com certeza cria uma

condição calorosa, e pode também ampliar a possibilidade de se reatar um antigo desentendimento. Quando um relacionamento humano é reatado, sentimos alívio. O conhecimento da Verdade junto com a prática da gratidão faz desaparecer um sofrimento.

A propósito, a prática do bodhisattva, como sabem, é a das Seis Perfeições: Doação, Moralidade, Paciência, Diligência, Meditação e Sabedoria. Dentre elas, a Meditação e a Sabedoria, se observarmos só as palavras, a sensação que temos é da dificuldade de ligarmos os dois itens a uma prática. Entretanto, a Sabedoria é perceber que “estamos sendo motivados a viver” e a partir dessa percepção surgirá o estágio de Meditação que é “viver em paz dentro da gratidão”. Podemos dizer serem essas as práticas de base para a nossa vida.

Na vida diária, por exemplo, vamos supor que haja aquela pessoa que, de manhã, enquanto prepara o café, sente um instante de felicidade e consegue viver com gratidão. Pessoas assim já são guias espirituais que testemunham a salvação. O ponto de partida para a disseminação está exatamente aí.

Revista *Koosei*, julho de 2013



O SORRISO É A FLOR DOS CÉUS

Reverenda Kosho Niwano
Próxima Presidente designada da Risho Kossei-kai

O sonho do Mestre Fundador

Lembro-me que o Mestre Fundador sempre ficava realmente feliz com as coisas.

Certa vez, num dia de feriado, quando eu estava no curso primário, levantei-me cedo, acendi as luzes do oratório, acendi o incenso e disse: “Vovô, vamos fazer a oração”. Ele estava lendo o jornal enquanto tomava seu chá e de imediato disse: “Não posso ficar assim, minha neta está me convidando! Hora da oração!”. Levantou-se da cadeira todo feliz e iniciamos a oração um pouco antes do horário determinado.

Se eu fazia a função do gongo de madeira ele ficava feliz e dizia: “Você bate muito bem!”. Quando lhe servíamos o sakê, ele dizia: “Este sakê servido pela minha neta é o melhor do Japão”. Na hora da refeição, quando eu comia o que a minha avó havia deixado sobrar no prato, ele dizia muito feliz: “A nossa neta salvou a vovó. Não há felicidade maior”. Quando eu mostrava a prova da escola, ele ficava sempre feliz com a nota que eu havia recebido, dizendo: “Boa nota!”.

Nós crescemos pensando sempre em fazer feliz o Mestre Fundador que nos dizia: “É fácil vocês me fazerem feliz”.

Quando o Mestre Fundador estava para comemorar seu aniversário de oitenta e oito anos, ele pegou uma gripe, o que não era comum, e deixou de ir à matriz por alguns dias. Eu e minha mãe, ao ouvirmos que nessas horas era bom aquecer os pés e as mãos, à noite, quando ele foi repousar, aquecemos e massageamos seus pés e suas mãos. O Mestre Fundador logo pegou no sono e seus pés e suas mãos pareciam estar aquecidos. De repente, ele movimentou as duas mãos e, com jeito muito sério, começou a soniloquência: “Senhoras e senhores... realmente...”. Nós achamos graça e comentamos: “Dormindo assim



President-designate Koshi Niwano

President Nichiko Niwano's oldest daughter, Rev. Koshi Niwano was born in Tokyo. After graduating with a degree in Law from Gakushuin University, she studied at Gakurin Seminary, the training institution for Risho Kosei-kai leaders. Presently, as she studies the Lotus Sutra, she continues to act as President-designate, making speeches for participants in the main ceremonies of Risho Kosei-kai, and handling activities for interfaith cooperation at home and abroad. Married to Rev. Munehiro Niwano, she is mother of one son and three daughters.

tão bem, deve melhorar logo, não é mesmo?”.

Algum tempo depois o Mestre Fundador acordou e então perguntei: “Vovô, o que o senhor sonhou?”. Ele parecia não estar completamente despertado do sono e disse: “Eu estava fazendo uma explicação aos religiosos do exterior”.

Minha mãe, um pouco emocionada, disse: “Mas até no sonho, no meio de uma grande atividade... o senhor deve ter se cansado”. Eu fiquei com vontade de rir e chorar ao mesmo tempo. Pensei: “De agora em diante, preciso estar firme para não só dar alegrias, mas também tranquilidade ao Mestre Fundador”.

Os dias que o Mestre Fundador ficou em casa, por causa da gripe, para nós da família, tornaram-se, inesperadamente, dias de felicidade. Até então, o Mestre Fundador quase não havia descansado, e aquela era a primeira vez que ele não havia saído de casa de manhã e havia almoçado junto com a família.

O Mestre Fundador foi se restabelecendo e certa noite ele disse: “Agora já estou bem. Podem me trazer a flecha ou o revólver. Estou pronto para qualquer coisa!”.

O Mestre Fundador, que estava para completar oitenta e oito anos, no dia seguinte já estava, como sempre, pronto para sair.

Revista Yakushin, maio de 2012.



A GRATIDÃO OBTIDA GRAÇAS AO SANGHA

Centro do Dharma de Los Angeles
Sachiyo Capron

Este relato de experiência foi realizado no Treinamento de Líderes dos E.U.A., no Centro do Dharma de Los Angeles, no dia 28 de abril de 2013.

A todos, por favor, me guiem.

Meu nome é Sachiyo Capron. Sou da segunda geração de membros da Risho Kossei-kai. Atualmente atuo como líder de área do Centro do Dharma de San Diego. Após o encontro com o meu marido, que na época era militar na base americana de Yokosuka, Japão, casei-me e fomos abençoados com três filhos. Moramos em San Diego desde que meu marido foi transferido, em 1988.

Nos anos 2011 e 2012 tive a oportunidade de participar do 4º Treinamento de Líderes organizado pela Risho Kossei-kai Internacional. Recebi muitas palestras; dentre elas, as palavras da Reverenda Kosho Niwano, próxima presidente designada da Risho Kossei-kai, me ensinaram que o importante para um líder era compreender que todos querem colocar para fora o tesouro que já possuem dentro de si, e que o líder deve observar esse desejo com atenção e carinho.

Graças ao que pude aprender, estou conseguindo ouvir com maior atenção os membros de quem anteriormente eu preferia fugir. Agora sou capaz de ouvir a respeito da solidão e da dor emocional das pessoas, aproximando-me mais delas. Gradualmente elas começaram a dizer que gostariam de fazer algo pelo próximo. Senti profundamente que todos pensam no próximo e desejam ser úteis a ele; as pessoas possuem dentro de si aquilo que é conhecido como “natureza búdica”.

Tive a oportunidade de perceber que eu julgava os outros baseada apenas em minhas experiências e valores. Havia criado dessa forma o meu próprio sofrimento que me fazia sentir que não gostava de

certas pessoas. Através dessa percepção, senti que o importante é praticar repetidamente o que aprendo.

Recentemente tive a oportunidade de visitar, junto com a líder de grupos, a casa da senhora A. A maioria dos membros da minha área possui um trabalho, e eles moram distantes uns dos outros. Não é fácil fazer essas visitas junto com alguém, por causa da distância. Eu sempre quis ir junto com a líder de grupos. Graças a essa oportunidade, pudemos compartilhar a situação da senhora A. Sinto-me que não estou sozinha e sinto alegria de poder compartilhar experiências com outras pessoas. Graças ao fato de existir o *sangha*, posso ter a minha função de líder de área.

Essa é a minha vida atual, entretanto, há quatro anos, perdi minha filha de 26 anos. Foi suicídio.

Fui arremessada para o fundo do poço da tristeza e queria, a todo custo, saber por que aquilo havia acontecido comigo; saber se minha filha tinha



Sra. Capron durante seu relato de experiência na Cerimônia de Iluminação de Buda, na igreja de Los Angeles.

problemas, por que ela não me procurou para discutir a situação. Achei que talvez tivesse sido uma mãe difícil de se aproximar e me culpei pela criação que havia dado aos filhos. Não podia nem conversar com o meu marido, pois ele também estava tomado pela tristeza. Eu não tinha apoio. Achei que o que eu realmente queria naquele momento era estar ao lado da minha filha; eu mesma desejava morrer. Entretanto eu não podia fazer isso por causa dos meus outros dois filhos. Foram dias muito difíceis. A minha voz não se ouvia quando eu recitava o sutra; eu só tinha lágrimas dentro de mim. Durante aqueles dias, o *sangha* me cuidou verdadeiramente e me ligava quase todos os dias.

Shakyamuni Buda nos ensinou que não podemos evitar os sofrimentos do nascimento, velhice, doença e morte, desde que nascemos como seres humanos. Apesar de ter isso em minha mente, não conseguia aceitar aquela realidade como sendo minha. Aqueles foram dias em que a tristeza quase me esmagou. Eu achava natural que, mesmo falando com as pessoas à minha volta, elas não me compreendessem. Pensando dessa forma, tranquei a tristeza dentro de mim e não consegui me abrir naturalmente.

Minha mãe também perdeu meu irmão mais velho e minha irmã mais velha. Perto de completar 49 dias do falecimento de minha filha, lembrei-me do que minha mãe havia me dito depois que ela perdeu meu irmão. Minha mãe, que adorava o Ensino, contou-me que ela era pouco dedicada aos filhos e tinha que passar pela experiência mais dolorosa para ser capaz de pensar no próximo. Ela me contou também que Buda havia lhe confiado três filhos para ensinar o que era o mais importante como ser humano.

Ela deve ter passado por uma imensa dor e tristeza. Eu gostaria de saber como ela conseguiu superar aquela tragédia e queria conversar com

ela, mas ela já é falecida. Pensando na minha mãe, que viveu sua vida com uma atitude muito positiva, o Ensino foi, para ela, um propósito e a chave para a sua vida. Tenho muito orgulho de minha mãe, que viveu dessa forma, e quero me tornar como ela.

O Mestre Fundador fez a sua prática de acordo com o ensino do Sutra de Lótus e nos ensinou de maneira simples que nascemos neste mundo para sermos úteis ao próximo. Eu mesma achava que eu não era capaz de ser útil ao próximo. Entretanto, graças ao *sangha* e através da minha função, posso assistir às palestras e aos seminários. Também com o apoio e o encorajamento que recebo dos líderes veteranos e através dos muitos encontros que tenho tido, sinto que o que estou experimentando agora é uma imensa alegria. Comecei a compreender que Buda, através de várias formas e meios, está me guiando.

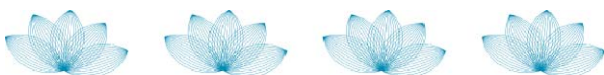
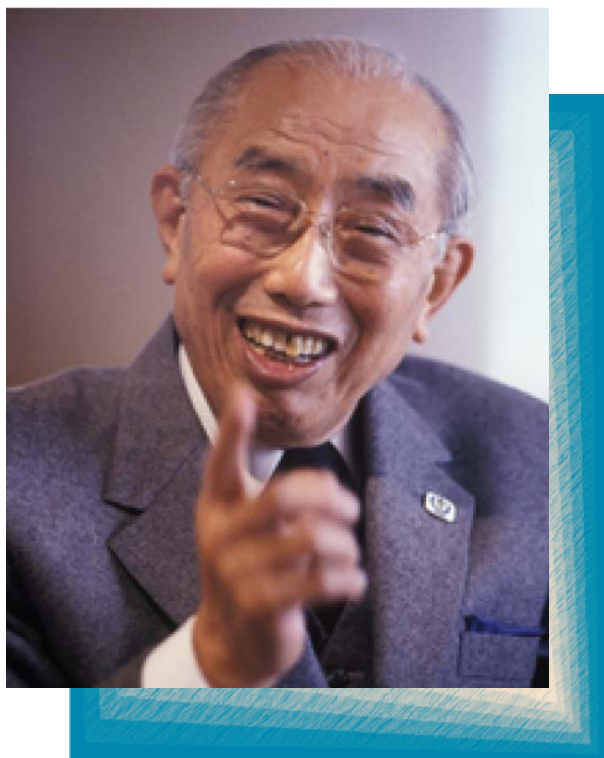
Quero dar alegria à minha filha, aos meus pais, meus irmãos e aos antepassados. Faço votos para eu me tornar uma pessoa capaz de me dedicar em servir ao próximo. Com esse sentimento, quero continuar diligentemente a minha prática.

A todos, muito obrigada pela tão amável atenção.



Sra. Capron durante participação no programa de estudo de líderes promovido pela Matriz Internacional, em 2011.

O ATRATIVO COMO SER HUMANO



Nos últimos tempos, podemos ter a oportunidade de comer verduras das quatro estações em qualquer época, mas, por outro lado, podemos dizer que perdeu-se a noção das estações do ano.

Por ser verão é gostoso comermos tomates vermelhos e maduros gelados, mas, ultimamente, temos à mesa tomates e pepinos mesmo no inverno, o que era inimaginável até uns tempos atrás. Tenho a impressão de que com essa facilidade, está diminuindo a gratidão às coisas.

Mais uma observação é de que como as pessoas podem comer tomates e pepinos a qualquer hora, elas dizem não sentir o sabor original deles, e há quem diga que seja essa a causa da falta de gratidão às coisas.

Diferente do que era consumido antigamente, talvez pelo fato de as verduras serem provenientes do cultivo em estufas, não sentimos o sabor e o aroma delas. Entretanto, mesmo no cultivo em estufas, ouvi dizer que durante algumas horas da noite, ao se introduzir o ar gelado de fora, os frutos se tornam firmes, as cores mais vivas e há uma melhora no sabor das verduras.

As pessoas criticam aquelas mais frágeis dizendo serem “criadas em estufa”, mas creio que se não houver um certo rigor na hora certa elas realmente não conseguirão crescer e criar seu atrativo, como um ser humano.

Kaiso Zuikan, vol.6, p.44-45

Entronização da Estátua do Eterno Buda no Centro do Dharma de Roma

Colmun

No dia 12 de maio o *Gohonzon*, foco de devoção da Risho Kossei-kai, foi entregue no Grande Salão Sagrado em Tóquio, para o Centro do Dharma de Roma. Algumas semanas depois, a estátua do Eterno Buda foi entronizada no altar do Centro de Roma. Graças ao grande esforço e apoio de muitas pessoas de dentro e de fora da Risho Kossei-kai, tivemos a oportunidade de inaugurar o Centro do Dharma em Roma, centro da cultura europeia e lar do Sagrado Bispado.

Dr. Arnold Toynbee (1889-1975), historiador inglês, em sua carta ao Mestre Fundador Niwano, apontou a questão da humanidade não ter feito um adequado e suficiente esforço para o aperfeiçoamento espiritual. Creio que seja imperativo que toda a humanidade se empenhe a trilhar seu respectivo caminho para o aperfeiçoamento próprio e que o ensinamento de Buda tenha um papel significativo em ajudar as pessoas a promoverem seus valores como seres humanos.

No outono, teremos a cerimônia de inauguração do Centro do Dharma de Roma. Meu desejo é que, através deste novo centro, o Dharma seja compartilhado por toda a Europa e que seja promovido o diálogo entre cristãos e outras tradições de fé, para que todos despertem a sua natureza búdica.

REV. SHOKO MIZUTANI

Diretor de Disseminação Internacional

Os Desastres Ocorridos pelo Mundo

Na manhã do dia 24 de abril, na cidade de Dacca, Bangladesh, houve um desmoronamento de um prédio de oito andares, onde funcionavam lojas, bancos e confecções.

De acordo com o noticiário local, mais de mil pessoas morreram além do registro de mais de 2400 feridos.

A igreja de Bangladesh tem previsão de realizar a missa em memória às vítimas desse desastre.

Em outra parte, no dia 20 de maio, em Oklahoma, na cidade de Moore nos Estados Unidos, foi registrado um tornado de imensas proporções. O nível de força do tornado atingiu o grau máximo, fazendo 24 mortos e 240 feridos, sendo que cerca de 2400 construções foram destruídas. Mais de trinta mil pessoas sofreram danos.

Devido a esse desastre, no dia 25 de maio, a igreja de Oklahoma realizou, no estacionamento da igreja, um bazar de caridade, com o objetivo de angariar fundos para as vítimas. O dinheiro arrecadado foi entregue à Cruz Vermelha dos Estados Unidos e estará

disponível às vítimas do tornado.

Nos dois desastres não tivemos informação de vítimas membros da Risho Kosei-kai. Entretanto, nós, que temos o ensinamento de Buda, ficamos com o pensamento voltado para os acontecimentos do mundo e, unidos, queremos orar pelo descanso das vítimas e pela mais rápida recuperação dos afetados pelos desastres.



Bazar Beneficente realizado na Igreja de Oklahoma.

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations

SHAN-ZAI Vol. 94 (julho 2013)

SHAN ZAI will sometimes be published in 13 languages. If you have any questions or comments, please contact us at the above address. Please request permission to use contents of SHAN ZAI to Rissho Kosei-kai International.

Published by Rissho Kosei-kai International, Fumonkan, 2-6-1 Wada, Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan TEL: 03-5341-1124 FAX: 03-5341-1224 E-mail: shanzai@kosei-kai.or.jp
Senior Editor: Shoko Mizutani Editor: Etsuko Nakamura Copy Editors: Allan Carpenter, Shigemitsu Takanashi
Editorial Staff: Shiho Matsuoka, Yukino Kudo, Mayumi Eto, Sayuri Suzuki, Eriko Kanao, Emi Makino, Yurie Nogawa and Yoshihiro Nakayama